

Cristovam volta hoje e vai discutir Lixão

Depois de passar cinco dias em Washington em contato com bancos internacionais, o governador Cristovam Buarque retorna hoje a Brasília com a preocupação de contornar o início da crise entre empresários, distritais e setores do GDF em torno da fixação das famílias no Lixão. Para ganhar tempo até a votação do projeto de criação da Cidade Estrutural, marcada para meados deste mês, o GDF solicitou a elaboração de um novo Estudo de Impacto Ambiental (EIA/Rima) da área. Enquanto a análise não fica pronta, Cristovam agendará vários encontros com objetivo de buscar uma solução de consenso que agrade todos os segmentos envolvidos.

“Acho que com diálogo chegaremos a um acordo”, espera a líder do governo na Câmara Legislativa, Lúcia Carvalho (PT), depois de antecipar que a tendência do GDF será criar uma área de ocupação mista, como defendeu há alguns dias a vice-governadora Arlete Sampaio. Assessores próximos do governador sustentam que qualquer decisão terá que passar pelo estudo do Rima. “Falar nisso agora seria precipitado, mas, se o relatório for favorável à fixação, ao contrário do último feito em 1990, a situação vai ficar crítica”, sustenta uma fonte do Palácio do Buriti.

O secretário de Indústria e Comércio, Carlos Alberto Torres, não

crê nessa possibilidade. “O novo Rima não deve mudar nada do anterior”, prevê, após frisar que não fez críticas à proposta defendida pela vice-governadora. Um dos pivôs da crise, deputado José Edmar Cordeiro (PSDB), autor do projeto de fixação do Lixão, não aceita nem falar na hipótese de o governo remover as famílias do local. “Se o GDF fizer isto, se desmoraliza. Pode-se esperar isto de um governo autoritário, mas jamais de uma administração comandada por petistas”, argumentou.

Diálogo — Edmar Cordeiro se mostra disposto a dialogar com o governador em torno da proposta de ocupação mista. “Não sou intransigente, mas nem minha mãe me demoverá da idéia de manter o pessoal”, confessou. A oposição, segundo Manoel de Andrade (PP), votará fechada com a proposta de criação da Cidade Estrutural, desde que sejam acrescentadas emendas que contemplem os empresários com áreas em outros locais. “Não creio que o governo do PT remova famílias”, ressaltou.

Já Benício Tavares (PP) defende que os verdadeiros moradores da área sejam mantidos, mas invasores de última hora ganhem tratamento diferenciado. Para Edimar Pireneus (PP), a ocupação deverá ser feita em cima de critérios rígidos. “Votaremos pela fixação”, ressaltou.